



Contra cultura dos anos 60 e revolução sexual na atualidade

Andresa Ribeiro de Oliveira¹
Camila Elias²
Ricardo Grokorriski³

Resumo: *A década de 60 é marcada por fatos históricos pós-guerra e uma geração ávida por liberdade de expressão nas áreas sociais, culturais e sexuais. Surge então o movimento de contracultura, marcado pela quebra de paradigmas e questionamentos sobre os valores sociais vigentes até então. Fatos históricos como o surgimento da pílula anticoncepcional e os movimentos feministas propiciam terreno fértil para uma revolução sexual. Para falar de revolução sexual é preciso entender o movimento histórico que permitiu as mudanças que observamos nesse campo até a atualidade, bem como entender que esse movimento é contínuo e necessita de permanente reflexão. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre a forma que os fatos históricos a partir dos anos 60 influenciaram o processo da revolução sexual e o movimento de contracultura.*

Palavras-chave: Revolução Sexual. Contracultura. Desejo.

Introdução

Entre as diversas questões presentes na história da humanidade, a sexualidade é tema de complexidade e discordância através dos tempos, sendo então alvo de diversos estudiosos de várias áreas.

O que se torna evidente é que até então a limitação rigorosa da família e de todas as questões constituintes da sexualidade encaminha-se para uma localização mais periférica, dando lugar para outras visões socialmente construídas.

“A emergência do que eu chamo de sexualidade plástica é crucial para a emancipação implícita no relacionamento puro, assim como para a reivindicação da mulher ao prazer sexual. A sexualidade plástica é a sexualidade descentralizada, liberta das necessidades de reprodução”. (GIDDENS, p.10, 1993).

Diante disto, alguns pontos históricos pós-segunda guerra mundial se destacam no encaminhamento da revolução sexual, dentre eles: os métodos contraceptivos dos anos 60, – marco este onde sugeriu-se uma comercialização medicamentosa para que o sexo antes visto somente como via de reprodução, se tornasse um caminho para satisfação de prazer (AZEVEDO, 2005), bem como a epidemia do HIV/AIDS nos anos 80.

Outros fatores também influenciaram para essa quebra paradigmática na história, como a mudança do papel social das mulheres, a forte aparição das relações sexuais antes do casamento, as oscilações no casamento e as diferentes formas de reprodução e criação entre genitores e descendentes.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Instituto de Ensino Superior Sant’ana (IESSA). E-mail: oliveria.andresa@uol.com.br

² Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Instituto de Ensino Superior Sant’ana (IESSA). E-mail: cmlaelias@gmail.com.

³ Coordenador do curso de Licenciatura em Filosofia, docente do Instituto de Ensino Superior Sant’ana (IESSA). E-mail: grokorroski@gmail.com

Pontuar questões sobre o conceito de desejo e revolução sexual perpassa especificamente sobre a importância de um caminho histórico acerca do entrecruzar dessas duas temáticas e a relação existente entre elas até a atualidade.

Objetivo

Discorrer sobre a forma que os fatos históricos a partir dos anos 60 influenciaram o processo da revolução sexual e o movimento de contracultura.

Metodologia

Revisão de literatura acerca da história que circunda a revolução sexual, a fim de compreender de maneira mais adequada as construções sociais a respeito do assunto na atualidade, visto que esta metodologia possibilita que o autor revise textos construídos e elaborados anteriormente, corroborando com problemática levantada.

Desta forma temos como intenção, apresentar os movimentos decisivos das últimas décadas a partir da década de 60, para a constituição dos embasamentos sociais presentes nos constructos da sexualidade. Busca-se também uma investigação com o intuito de compreender em que momento se encontra marcado o surgimento da revolução sexual.

Discussão

Conceitua-se revolução sexual como alterações vigentes no campo da sexualidade, vinculadas à diversidade presente na atividade sexual, – entendida como uma “liberdade” que rompe com as visões tradicionais e desperta uma nova perspectiva social frente à essa questão – bem como nas variadas destinações que os sujeitos empregam o seu desejo. (SANT ANA, 2016).

A construção teórica acerca do desejo e da revolução sexual perpassa especificamente sobre a importância de um discorrer histórico acerca do entrecruzar dessas duas temáticas e a relação existente entre elas até a atualidade.

Desejo este que ganha espaço dentro dos estudos e se torna tema central a partir dos revolucionários estudos de Sigmund Freud no qual o mesmo é entendido como aquele que coloca o psiquismo em movimento e que é regulado pelo prazer e desprazer (BESERRA, 2012), pois segundo Foucault (1984) “... sabe-se muito bem que o prazer se embota quando não oferece satisfação à vivacidade de um desejo...”.

Já a Revolução Sexual surge como tema na década de 60 e 70 em movimentos que ficaram conhecidos como contracultura e que através da invenção da pílula anticoncepcional e das gerações pós-guerra trarão novo significado à repressão dos corpos e do prazer, através da possibilidade de uma liberdade marcada pelo movimento contrário aos ditames familiares monogâmicos seguidos até então.

“[...] A revolução sexual teve suas maiores expressões apreendida pelo movimento hippie e pela juventude rebelde dos anos 1960 e 1970, desencadeando novos códigos de comportamento sexual e de relações interpessoais, obtendo gradativamente um status de regra geral de comportamento.” (SANT ANA, p.13, 2016)

Quanto maior for a tentativa de coagir a expressão sexual dos sujeitos em sociedade, maior será a necessidade destes em darem vazão ao desejo, gerando

uma dinâmica de conflito entre permissão e repressão sexual (COSTA e BELMINO, 2015).

Para Sant'Ana (2016), sexualidade é um conjunto de influências sociais e culturais e está longe de ser um fenômeno natural, portanto a história da sexualidade é a história de valores da sociedade.

Considerações finais

Foucault em sua obra história da sexualidade, três volumes que perpassam pelas questões da formação dos saberes, uso dos prazeres e o cuidado de si, na qual demonstra a relação entre poder e saber e que na sociedade contemporânea esta força deixa de ser reprimida para ser suscitada.

Para falar de revolução sexual é preciso entender o movimento histórico que permitiu as mudanças que observamos nesse campo até a atualidade, bem como entender que esse movimento é contínuo e necessita de permanente reflexão.

Desta forma infere-se que a temática da sexualidade não envolve apenas reflexões, mas um campo de ações, experiências e atitudes para que as alterações necessárias, bem como suas repercussões sejam positivas na sociedade, ofertando ao sujeito a liberdade de expressão necessária para a vivência dos seus desejos e das suas escolhas e práticas sexuais.

Portanto, destaca-se a importância de compreender os passos históricos ao longo do tempo para que uma visão panorâmica auxilie o sujeito a se posicionar frente às construções sociais e às mudanças que as mesmas sofrem diariamente, e nesse exercício de reflexão, o próprio indivíduo contemporâneo contribui para a desmitificação e ampliação de olhar sob os assuntos que circundam a sexualidade, conquistando o seu lugar e o direito ao livre exercício da variedade sexual.

Referências

AZEVEDO, Lílian Henrique. Para ser *mulher*: feminismo, revolução sexual e a construção de uma nova mulher em revistas no Brasil (1960-1975). ANPUH – **XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Londrina, 2005

BESERRA, Adriano Pereira. **O discurso do desejo na psicanálise Freudiana**. UnB: Brasília, 2012.

COSTA, Tatiane; BELMINO, Marcus César. Poliamor: da institucionalização da monogamia à revolução sexual de Paul Goodman. **Revista IGT na Rede**, v. 12, nº 23, 2015. p. 411 – 429.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão da literatura na construção do trabalho científico. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-20, jul.2001

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a formação dos saberes**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor, e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993

SANT ANA, Anderson Luís. **As consequências da revolução sexual: uma reflexão sobre as transformações da vida íntima em tempos de modernidade líquida**. Juiz de Fora, Universidade Estadual de Juiz de Fora, 2016